

“A música e a pessoa com deficiência: uma revisão narrativa da literatura”

*Índira Arias Rodriguez*¹.
(UNESP) - *indiraarias1986@gmail.com*.
*Eder Ricardo da Silva*¹.
(UNESP) - *ederprof.musica@gmail.com*.
*Vera Lúcia Messias Fialho Capellini*².
(UNESP). - *vlmfcapellini@gmail.com*.
*Flávia Heloísa Dos Santos*³.
(UNESP) - *flavinska@gmail.com*.

Resumo

O objetivo do estudo foi revisar a literatura disponível relativa aos termos “música” e “deficiência”, visando conhecer a influência da música no processo de inclusão da pessoa com deficiência e a perspectiva do educador para a utilização de recursos musicais. Para tal foi realizada uma pesquisa bibliográfica no período entre outubro de 2013 e abril de 2015 nas bases de dados SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, por meio dos descritores: “música” e “deficiência”. Os estudos encontrados indicam que a música contribui significativamente no desenvolvimento da pessoa com deficiência, favorecendo o processo de inclusão. Ainda que esta seja a percepção dos educadores, a formação acadêmica desses profissionais resulta insuficiente para trabalhar a educação musical com pessoas com deficiência.

Palavras-chave: música; pessoas com deficiência; estimulação cognitiva.

“Music and the disabled person: a narrative review of the literature”

Abstract

The objective of this study was to review the literature concerning the terms "music" and "disability", aiming at the influence of music in the process of inclusion of people with disabilities and the educator perspective for the use of musical resources. For this was a literature survey conducted between October 2013 and April 2015 in the databases SciELO, CAPES Journal Portal and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations by means of descriptors "music" and "disability". The studies found indicate that music significantly contributes to the development of people with disabilities by promoting the inclusion process. Whilst this is the perception of educators, academic training of these professionals is insufficient to work music education with people with disabilities.

Keywords: music; people with disabilities; cognitive stimulation.

Introdução

Este estudo pretende trazer à baila, o tema “a música e a pessoa com deficiência”, considerando os aspectos inter-relacionais dos termos – música e deficiência – e as publicações existentes, com o objetivo de ampliar a compreensão de suas relações

RODRIGUEZ, I. A. & SILVA, E. R. & CAPELLINI, V. L. & SANTOS, F. H. *A música e a pessoa com deficiência: uma revisão narrativa da literatura*. Revista Música e Linguagem. Vitória/ES. Vol.1, nº4 (Agosto/2015), p.37-51.

com o meio interno (variáveis psicomotoras, sócio-afetivas, cognitivas e linguísticas) e externo (sociedade, família e/ou escola).

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças, Décima Revisão (CID-10, OMS, 1992), a deficiência é definida como “uma perda ou anormalidade de uma parte do corpo (estrutura) ou função corporal (fisiológica), incluindo as funções mentais”. Nesse sentido, o conceito de deficiência é algo complexo e engloba alguma incapacidade física ou mental de um indivíduo dificultando ou limitando a sua capacidade na execução de determinadas tarefas e/ou ações do dia a dia.

Em complemento à definição do termo “deficiência”, uma nova classificação descrita pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF, OMS (2004) aponta as funcionalidades contidas nas pessoas que apresentam deficiências. Assim, o termo é definido pela CIF como, as interrupções e/ou perdas das funções ou das estruturas do corpo, tais como, um desvio importante ou uma perda relativa a um padrão do que é geralmente aceito como estado biomédico normal (OMS, 2004). FARIAS & BUCHALLA (2005) complementaram que a CIF apresenta uma abordagem biopsicossocial que incorpora os componentes de saúde aos níveis corporais e sociais.

Atendendo à CIF (OMS, 2004) e as relações que ela propõe referentes aos fatores ambientais que interagem com as funções do corpo, a arte é uma atividade que pode oferecer múltiplos benefícios às pessoas e, dentro dessa prática, a música é um componente de destaque. A música, no cursar histórico da humanidade tornou-se um instrumento da medicina e de outras formas alternativas de prevenção, estimulando o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e, afetivo para a aquisição das aprendizagens (ALDRIDGE, 2009; SIEDLIECKI & GOOD, 2006; LEME, 2009; BRUSCIA, 2000).

No Brasil, a educação musical tem se constituído cada vez mais em grande potencial de projetos multidisciplinares e interdisciplinares, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem de modo geral (LOUREIRO, 2007). Com a promulgação da Lei nº 11.769/2008, a música tornou-se uma disciplina obrigatória nas escolas brasileiras de educação básica. Embora essa determinação exista, nem todas as escolas públicas contam com um educador com formação musical, culminando num ensino deficitário nesta área.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), documentos oficiais da política nacional de educação básica, constam como um dos objetivos o desenvolvimento das capacidades de ordem cognitiva, física e afetiva, além da relação interpessoal, inserção social, ética e estética tendo em vista uma formação global do estudante (BRASIL, 2001). Nesse sentido, a atividade musical na escola é apoiada nestes documentos com base num trabalho de apreciação, produção, de estética, improvisação, reflexão e aprendizagem cultural (BRASIL, 1998, 2001).

De acordo com a literatura revisada, os estudos descrevem a incidência positiva do trabalho com a música junto às pessoas com deficiências. ALVIN (1966), afirma que a música pode representar para as crianças com deficiências um recurso pelo qual

RODRIGUEZ, I. A. & SILVA, E. R. & CAPELLINI, V. L. & SANTOS, F. H. *A música e a pessoa com deficiência: uma revisão narrativa da literatura*. Revista Música e Linguagem. Vitória/ES. Vol.1, nº4 (Agosto/2015), p.37-51.

elas podem se comunicar, integrar e auto identificar-se, bem como, ampliar os limites físicos ou mentais que possuem.

Segundo JOLY (2003) a música parece provocar mudanças na conduta de crianças com deficiência fazendo com que se adaptem melhor à vida escolar, contribuindo, assim, para sua interação social e melhorando seu rendimento nas atividades de aprendizagem.

BIRKENSHAW–FLEMING (1995) postulou que a música estimula a interação social por meio de atividades musicais e um bom relacionamento social, possibilitando ao indivíduo sair de um possível isolamento; desenvolve o tônus muscular e a coordenação psicomotora que podem ser estimuladas com atividades que envolvam movimento associado à música; além disso, promove o desenvolvimento da linguagem, memória, capacidade auditiva e intelectual, bem como, o desenvolvimento físico, intelectual e afetivo da criança com deficiência.

ARAUJO (2007) complementou que diferentes tipos de atividades musicais permitem compreender essa linguagem artística como uma dimensão para a formação da identidade do indivíduo, devendo ser contextualizada em seu ambiente natural de produção social.

LOURO (2006) destacou que as ações do educador, quando realizadas junto aos alunos, tendem a favorecer os processos de aprendizagem, sendo que, as atividades musicais os ajudam a se socializar e a desenvolver processos contínuos de autonomia. Com base nas ações educativas, a autora conceituou a educação musical para pessoas com deficiência como uma Educação Musical Especial, que objetiva proporcionar ao aluno a aprendizagem de conceitos como habilidades musicais gerais, sendo utilizada, também, no desenvolvimento físico, emocional, mental, social, estético e espiritual (SOARES, 2006a).

VIANA (2014) propôs um Programa de Animação Musical referente ao tema “Ambiente e Saúde” num total de 12 sessões. Participaram desse estudo 11 pessoas com idade entre 16 e 25 anos, de ambos os sexos e com deficiência intelectual. Os participantes aprenderam canções sobre a temática trabalhada. Os resultados apontaram que os participantes obtiveram uma maior compreensão das atividades realizadas, ampliando sua participação na realização de seus trabalhos individuais e grupais, além de melhorias na qualidade de vida e bem estar dos participantes.

Diante do exposto, é possível destacar um marcador relevante da música no desenvolvimento da pessoa com deficiência. Seu amplo potencial terapêutico historicamente reconhecido amplia-se para a dimensão educativa, sendo um elemento propiciador na formação de valores e identidade do indivíduo. Entretanto, a prática da educação musical em nosso país é recente, sendo necessário compreender em que medida vem sendo desenvolvida para as pessoas com deficiências.

Objetivo

Realizar revisão de literatura referente aos termos: música e deficiência, visando identificar o papel da música no processo de inclusão da pessoa com deficiência, bem como a condição do educador para a utilização de recursos musicais.

Método

Para este estudo de revisão utilizou-se a pesquisa bibliográfica, pois é utilizada em qualquer estudo exploratório para a delimitação de um assunto em investigação. Segundo SANTOS (2002), trata-se de um procedimento reflexivo e sistemático, tendo como técnica o uso de fichamento de autores, de títulos ou obras, de documentos como livros, periódicos, publicações técnicas, revistas, anais e anuários.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período entre outubro de 2013 e abril de 2015 nas bases de dados, a saber: SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, por meio dos descritores: “música” e “pessoa com deficiência”. Com esses descritores, não foram obtidos resultados significativos, sendo necessário utilizar outras palavras-chaves e cruzamentos que ofereceram uma visão mais ampla do tema, como: “música” e “deficiência”, “música” e “necessidades educativas especiais”.

Como critérios de inclusão, foram tomados como referência os estudos que trabalharam o tema de forma conjunta envolvendo participantes com algum tipo de deficiência em que a música foi utilizada como forma de reabilitação ou estratégia educativa, demonstrando a relação existente entre os termos objetos de análise. Por outro lado, foram excluídos os artigos que não apresentaram resumos disponíveis, artigos relacionados a parâmetros epidemiológicos (doenças renais, coronárias, acidentes cerebrovasculares, Parkinson, entre outros). Além disso, aqueles que tiveram a música como único foco, sem associar elementos relacionados à deficiência, bem como, outros estudos que pesquisaram especificamente o tema inclusão, as estratégias educativas para pessoas com deficiência, mas não utilizaram a música.

Após a leitura dos artigos, teses e dissertações, foram extraídas informações quanto aos objetivos, procedimentos, participantes, faixa etária e sexo, além das conclusões, para uma posterior discussão de informações relevantes.

Os estudos encontrados foram agrupados em três categorias: i) música como recurso para estimulação cognitiva e desenvolvimento de novas habilidades; ii) música no processo de inclusão das pessoas com deficiência; e iii) música e as questões da didática e prática de ensino.

Resultados

Os resultados encontrados com os unitermos “música” e “deficiência”, inicialmente, foram três artigos na base de dados SCIELO, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, foram encontrados 34 estudos, e no Portal de periódicos CAPES, 118 artigos, conforme demonstrado na Tabela 1. Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, permitindo identificar os artigos que abordaram o tema da música e a pessoa com deficiência de forma conjunta.

RODRIGUEZ, I. A. & SILVA, E. R. & CAPELLINI, V. L. & SANTOS, F. H. *A música e a pessoa com deficiência: uma revisão narrativa da literatura*. Revista Música e Linguagem. Vitória/ES. Vol.1, nº4 (Agosto/2015), p.37-51.

Autores	Objetivo	Método	Participantes	Conclusões
---------	----------	--------	---------------	------------

Bases de dados consultadas	Resultado Inicial	Filtragem do resultado
Portal de Periódicos CAPES	118	6
Base de Dados SciELO	3	1
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	34	8
Total	155	15

Tabela 1 - Resultados da busca nas bases de dados consultadas

Conforme o detalhamento na Tabela 1, foram analisados 15 estudos, a saber: JOVINI (2014); CASTRO, BOCANEGRA, GARZÓN, GONZÁLEZ, HERNÁNDEZ, MALDONADO, PACHÓN, SIMBAQUEBA E TRIANA (2013); MASSARO E DELIBERATO (2013); OLIVEIRA (2013); PINTO (2011); MAGALHÃES (2011); MELO (2011); VÁSQUEZ (2011); DROGOMIRECKI (2010); TRESOLDI (2008); ARAÚJO (2007); SOARES (2006A); SOARES (2006B); BONILHA (2006); BONILHA E CARRASCO (2008). O fichamento dos artigos contemplando os autores, ano de publicação, objetivo, método, participantes e resultados fundamentais obtidos nas pesquisas analisadas encontra-se descrito na Tabela 2.

CASTRO, et al. (2013)	Identificar evidência bibliográfica do uso da música como ferramenta em processos de inclusão de pessoas com deficiência.	Pesquisa bibliográfica	–	As pesquisas que incorporam o uso da música como ferramenta para facilitar os processos de inclusão social de crianças são insuficientes. A sugestão é publicar os resultados das intervenções no campo da terapia ocupacional, o que constitui uma via de desenvolvimento de futuras investigações referentes ao tema.
ARAÚJO (2007)	Caracterizar o processo de inclusão das pessoas com deficiência nas escolas da rede municipal de ensino de João Pessoa (PB).	Observações do cotidiano escolar e das atividades educativas das salas inclusivas, questionários e entrevistas.	Estudantes e professores das salas de aula inclusivas.	A inclusão é um processo a ser construído que deve envolver a escola, a família e a sociedade. Não basta a garantia legal; é necessário realizar propostas pedagógicas de intervenção curricular em que a música seja instrumento educativo para o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas aprendizagens.
BONILHA (2006)	Investigar a percepção de estudantes de música com deficiência visual e de seus professores acerca das condições da Musicografia Braille na educação musical.	Entrevistas e questionários. Relatos de experiências para ter um sobre o ensino desse sistema de escrita.	Estudantes de Música com deficiência visual e seus professores.	Há muitas limitações para o acesso ao ensino da Musicografia Braille, além da desinformação por parte de alunos e professores. Apontou-se para a necessidade de uma maior difusão da notação musical em Braille, através de novas produções acadêmicas, e iniciativas que facilitem a implantação de acervos musicais transcritos para esse sistema.
MELO (2011)	Discutir e analisar o processo de inclusão escolar de uma pessoa cega no curso de Licenciatura em Música, na Escola de Música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Estudo de caso, utilizando como procedimentos de construção dados e entrevista, a observação, a análise de documentos e os registros fotográficos.	1 aluno cego do curso de Lic. em Música, 2 professores, 2 colegas, 1 monitor de apoio, coordenador do curso e o diretor.	Foi desenvolvido um projeto de acessibilidade curricular que considera, efetivamente, a diversidade da totalidade dos seus alunos, levando em conta, principalmente, as condições econômicas e culturais. Isso implica em um processo de redimensionamento das práticas acadêmicas que se orientem por ações articuladas e colaborativas que envolvam os diversos agentes educacionais da EMUFRN e da UFRN.
TRESOL-DI (2008)	Buscar registros de práticas inclusivas que estejam relacionadas com a música nas escolas municipais de Cachoeirinha (RS).	O estudo de caso.	2 alunos. Um tem Síndrome de Down e o outro é não vidente (cego).	A música tem contribuído para a inclusão das crianças e adolescentes com deficiência nas escolas. É desenvolvido um projeto, que visa a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência através da música. Os profissionais da educação necessitam ser sensibilizados e capacitados cada vez mais nas questões da educação inclusiva. É imprescindível a formação acadêmica aos professores que trabalham com educação musical especial.

SOARES (2006A)	Identificar relações entre práticas de educação musical no ensino de pessoas com necessidades educacionais especiais incluídas na escola regular e a formação de professores de música em relação ao atendimento destes indivíduos.	Entrevistas individuais, observações das aulas de música e exame de documentos referentes aos cursos dos quais esses professores participaram.	3 professores de música, de escolas particulares de educação básica da Grande São Paulo, onde alunos com deficiências estavam inseridos.	Os resultados apontam para a necessidade de cursos de formação de professores (inicial e continuada) que discutam as práticas inclusivas na educação musical, bem como para a importância de novas pesquisas que analisem, com maior profundidade, as condições de ensino nestes contextos de inclusão.
MASSA-RO & DELIBE-RATO (2013)	Identificar a percepção do professor a respeito do uso da comunicação e alternativa durante um programa de intervenção na Educação Infantil com a música.	Programa de comunicação alternativa, constituído de três etapas. (DELIBERATO, 2009, 2011).	7 alunos com deficiência; Professora de educação infantil; pesquisado-ras.	Os sistemas de comunicação suplementares e alternativos podem ser utilizados por crianças pequenas na Educação Infantil, podendo definir o cenário para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação durante os anos da Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental.
PINTO (2011)	Promover o desenvolvimento do conceito de ritmo na criança (F.) com Trissomia 21, através da adaptação das práticas de ensino de Expressão Musical no 1º Ciclo.	Estudo de caso. Observação direta (Expressão Musical); Entrevista a à Professora da sala; Anamnese e o Programa Educativo para criança.	Criança com Síndrome de Down, sexo masculino, de 9 anos. Professor de educação musical; Pesquisador	Percebeu-se elevada cumplicidade entre F. e o Professor de Expressão Musical e o agrado pela música por parte do aluno. É referida a importância dessa disciplina no processo de ensino e aprendizagem do aluno, propiciando o desenvolvimento do aluno em todas as áreas. Os dados apontam que a música melhora a qualidade de vida das crianças com Trissomia 21, contribuindo na organização pessoal, interação social e a criatividade.
MAGA-LHÃES (2011)	Construir um questionário online, usando uma ferramenta acessível do Google docs.	Pesquisa quantitativa. Questionário online.	60 músico - terapeutas de Portugal; Pesquisador.	Os resultados obtidos confirmam a eficácia da música/musicoterapia no processo de inclusão de alunos com deficiência mental, que segundo musicoterapeutas, propicia participação e ao envolvimento no grupo/comunidade.
SOARES (2006B)	Descrever sobre a publicação do livro "Educação musical e deficiência: Propostas pedagógicas".	Texto apresentado em forma de resenha.	A autora.	O livro vem colaborar com a comunidade científica voltada para este assunto, visto que são poucas as referências nessa área, contribuindo para o aprimoramento das práticas musicais e artísticas realizadas com as pessoas com necessidades especiais e enriquecendo os debates neste sentido.
BONILHA;CARRASCO (2008)	Problematizar o uso e a difusão da notação musical em Braille.	Investigação sobre os recursos que facilitem a produção de partituras em Braille. Softwares de Braille		O grande interesse de pessoas com deficiência visual pelo estudo da música é notório. Entretanto, é necessária a criação de condições para que elas possam ter uma formação musical consistente e atuar

				profissionalmente como músicos qualificados.
VÁSQUEZ (2011)	Identificar a situação atual da criança frente às demandas do meio, a utilização de seus órgãos de sentido, comunicação e motricidade.	Aplicação do inventário para o estudo de caso: Avaliação Funcional de Socieven (1999).	Criança do sexo masculino com deficiência, 3 anos; Pesquisador.	Foi observado pela pesquisadora que Daniel respondeu bem às atividades realizadas com música; Concluiu-se também que é importante encaminhá-lo a uma escola que desenvolva um currículo funcional.
OLIVEIRA (2013)	Criar subsídios que possam nortear o preparo de professores de música que atuam com pessoas com deficiência visual.	Entrevistas semiestruturadas para conhecer vivências da música.	Adultos com cegueira congênita ou adquirida que atuam na música profissionalmente ou por lazer.	Os resultados apontam para a ausência da iniciação musical na escola e destacam a importância do incentivo da família, da comunidade, além do engajamento do próprio aluno com deficiência visual nos seus processos de formação musical.
JOVINI (2014)	Analisar a participação de alunos com DI de uma banda de percussão junto a uma banda marcial de uma escola regular	Pesquisa qualitativa; Estudo de caso.	12 alunos de escola especial com DI; 12 alunos de escola regular sem deficiência	Os resultados obtidos mostraram que a participação e o envolvimento de ambos os grupos (bandas) promoveu um importante reconhecimento da diversidade e inclusão de jovens com DI incluídos num programa musical de ensino regular.
DROGO-MIRECKI (2010)	Verificar possíveis aprendizagens de pessoas com deficiência através da prática da Arte.	Pesquisa qualitativa; Análise de dados;	26 usuários do CEPABF com transtornos mentais, motores e físicos.	Os resultados oportunizaram a autora a protocolar documentos redigidos juntamente à equipe de pesquisadores do centro, apontando o CEPABF como referência em programas de Artes para pessoas com deficiência.

Tabela 2 - Estudos analisados

Os estudos analisados encontram-se publicados em revistas voltadas à área da Educação e subáreas como a Educação Especial (Figura 1). O maior número de publicações foi encontrado nas Bases de Dados Eletrônicas, sendo que os estudos que relacionaram as variáveis “música” e “pessoa com deficiência” como exercício da pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado, com uma tendência a ser apresentados na base de dados de teses e dissertações e, na maioria dos casos, não são publicados em revistas científicas.

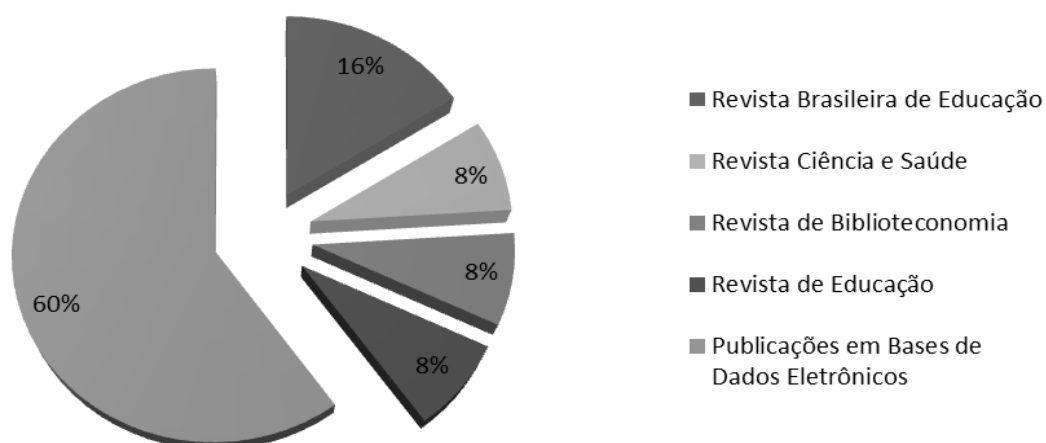


Figura 1 - Análise percentual dos locais de publicação

Discussão

O objetivo deste artigo foi realizar revisão da literatura referente aos seguintes termos: música e deficiência, visando identificar o papel da música no processo de inclusão da pessoa com deficiência, bem como a condição do educador para a utilização de recursos musicais.

Observou-se um número reduzido de estudos e, em sua maioria, restrito tanto ao campo de pesquisa quanto a publicação de estudos em relação ao tema nas bases de dados. Os estudos analisados apresentaram a música como ferramenta propiciadora do desenvolvimento para a pessoa com deficiência, favorecendo o seu processo de inclusão.

De um lado, os professores e profissionais que trabalham com pessoas com deficiência raramente possuem formação acadêmica especializada em educação musical, o que se torna um obstáculo na utilização de uma didática funcional a esses alunos no que se refere às respostas de índole musical, por vezes, restringindo-se a prática com finalidade de recreação e/ou estimulação (MASSARO & DELIBERATO, 2013; PINTO, 2011; VASQUEZ, 2011). Por outro lado, no campo da investigação, as pesquisas constituem estudos de casos, questionários buscando a visão de professores e profissionais, qualidade de vida, bem-estar, entre outros (MAGALHÃES, 2011). Portanto, ainda não conta com uma linha de investigação consolidada e métodos com padrão bem definidos. Os artigos encontrados foram organizados de acordo com a temática investigada e, assim, divididos em três categorias descritas a seguir.

A primeira categoria identificada traz a *música como recurso e estratégia para a estimulação de aquisições de novas habilidades*. Os estudos descreveram a importância de como a utilização de uma atividade musical (por exemplo, como estimulação auditiva e visual) pôde melhorar os processos perceptuais de crianças com múltiplas deficiências como encefalopatias associadas a déficits físicos, intelectuais e sensoriais. Os estudos de MASSARO & DELIBERATO (2013) e Vasquez (2011) vão ao encontro da literatura de acordo com (ALDRIDGE, 2009;

SIEDLIECKI & GOOD, 2006; LEME, 2005; BRUSCIA, 2000) corroborando seus resultados apontando que a música associada à terapia fonoaudiológica, estimulação auditiva e musicoterapia, de forma sistemática e aplicada com crianças na etapa pré-escolar, torna-se um elemento estimulador e preditor de novas aprendizagens, como: aumento de gestos indicativos, comportamentos comunicativos intencionais, linguagem expressiva e receptiva, propiciando, também, o desenvolvimento da sua atenção.

A segunda categoria foi classificada como *a utilização da música no processo de inclusão das pessoas com deficiência*. Atualmente, muitas práticas inclusivas por meio da arte (grupos teatrais e de dança, corais de empresas, bandas escolares e profissionais) têm sido a tônica para o movimento da inclusão das pessoas com deficiência. Entretanto, a funcionalidade nesse acesso em relação à pessoa com deficiência apoia-se ainda no paradigma de socialização e na participação em atividades antes não frequentadas. Embora aconteça a ampliação desses limites físicos (Alvin, 1966; Birkenshaw–FLEMING, 1995), ou seja, participarem socialmente de ambientes e situações novos, as habilidades acadêmicas musicais como domínio do senso rítmico, afinação e musicalidade também devem ser desenvolvidas (Joly, 2003). Os estudos de ARAÚJO (2007), TRESOLDI (2008), MAGALHÃES (2011), CASTRO et al (2013) E JOVINI (2014), integrantes dessa categoria e comparados entre si, sustentam a problemática da inclusão e os desafios desse processo na formação cultural das pessoas com deficiência BRASIL (2001) e ARAÚJO (2007), como por exemplo, o acesso e permanência em grupos artísticos da cidade conforme será discutido na próxima categoria.

A última categoria refere-se às *questões da didática e prática de ensino*, na qual encontramos o maior número de publicações nesta revisão. De acordo com os estudos de SOARES (2006 a, b), BONILHA (2006), BONILHA & CARRASCO (2008), DROGOMIRECKI (2010), PINTO (2011), MELO (2011) e OLIVEIRA (2013), identifica-se uma frequente preocupação dos autores em apontarem instruções metodológicas (Musicografia Braille) para o educador musical ao ensino de música, principalmente às pessoas com deficiência visual. Ou seja, embora tenhamos recursos como o Braille e a Reglete para trabalhar a musicografia, há também a lacuna didática na formação do profissional da música, especificamente na educação musical. Pensando em tais educadores, LOURO (2006) também descreveu propostas musicais metodológicas específicas a serem desenvolvidas junto às pessoas com deficiência. Entretanto, a educação continuada em música, com vistas à deficiência, tem sido pouco instrumentalizada, permanecendo muito mais na teorização de conteúdos (SILVA E ARRUDA, 2014).

Conclusões

Embora os estudos apresentados possuam resultados favoráveis à associação da música com a aprendizagem, a inclusão social e fatores acadêmicos, há limitações no que se refere ao campo de investigação e interesse científico para novas publicações. Uma importante limitação, em nosso ponto de vista, é a falta de incentivo à pesquisa do próprio professor de música, que muitas vezes tem sua jornada de trabalho completa e opta por dedicar-se à prática pedagógica em detrimento de sua formação continuada. Outra limitação identificada nessa revisão e que corrobora com a pequena quantidade de publicações na área da educação

RODRIGUEZ, I. A. & SILVA, E. R. & CAPELLINI, V. L. & SANTOS, F. H. *A música e a pessoa com deficiência: uma revisão narrativa da literatura*. Revista Música e Linguagem. Vitória/ES. Vol.1, nº4 (Agosto/2015), p.37-51.

musical para pessoas com deficiência é a questão didática e de formação do educador, muitas vezes tendo que lecionar música sem uma formação específica.

Contudo, os estudos apresentaram de forma consistente e funcional vantagens do uso da música no processo educativo de pessoas com deficiência, tanto como recurso ou estratégia e estímulo à inclusão social quanto à preocupação didático-metodológica na formação do educador. De forma geral, os achados compartilham evidências de que a música é agente facilitador para o processo de inclusão escolar, social e cultural, corroborando com a proposta de funcionalidade apresentada pela Classificação Internacional de Funcionalidade (OMS, 2004). Nesse sentido, são necessários novos estudos visando aprimorar e atualizar o estado da arte referente ao tema, propondo novas estratégias de intervenção e investigação, como a criação de programas de Educação Musical acessíveis também às pessoas com deficiência, além de estratégias funcionais de ensino-aprendizagem, incluindo capacitação de profissionais para este trabalho.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Estudantes- Convênio de Pós-Graduação – PEC-PG, da CAPES/CNPq – Brasil

Referências

ALDRIDGE, D. *Music Therapy and Neurological Rehabilitation: Performing Health*. London: Jessica Kingsley Publishers, 2005.

ALVIN, J. *Música para el niño disminuido*. Buenos Aires, Ricordi, 1966.

ARAUJO, R. P. J. A. Educação musical inclusiva nas escolas de educação básica: perspectivas conceituais e metodológicas. (Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2007).

BIRKENSHAW – FLEMING, L. *Music for all: teaching music to people with special needs*. Toronto: Edit. Alfred, 1995.

BONILHA, F. F. G. & CARRASCO, C. R. O papel da biblioteca como espaço de disseminação da Musicografia Braille: uso de ferramentas tecnológicas na produção de partituras para cegos. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 13(18), 18-25, 2008.

BONILHA, F. F. G. Leitura musical na ponta dos dedos: caminhos e desafios do ensino de Musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores. (Tese de Doutorado não publicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006).

BRASIL, Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Volume 3. Brasília: Secretaria de Educação, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*. Brasília: Secretaria de Educação especial – MEC. SEESP, 2001.

- RODRIGUEZ, I. A. & SILVA, E. R. & CAPELLINI, V. L. & SANTOS, F. H. *A música e a pessoa com deficiência: uma revisão narrativa da literatura*. Revista Música e Linguagem. Vitória/ES. Vol.1, nº4 (Agosto/2015), p.37-51.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de diretrizes e bases para a educação básica nº. 11.769*. Secretaria Estadual de Educação. Brasília: A secretaria, 2008.
- BRUSCIA, K. E. *Definindo musicoterapia* (2 ed.). Trad. Mariza Velloso Fernandez Conde. Rio de Janeiro: Entrelivros, 2000.
- CASTRO E. S., BOCANEGRA K., GARZÓN G., GONZÁLEZ A., HERNÁNDEZ H., MALDONADO H., PACHÓN S., SIMBAQUEBA A. & TRIANA D. M. Análisis bibliométrico sobre la inclusión de niños, niñas y adolescentes con discapacidad haciendo uso de la música como herramienta central. *Revista Ciencia y Salud*, 11 (1), 45-58, 2013.
- DROGOMIRECKI, V. C. Educação Musical Inclusiva: Um estudo dos dados do projeto Arte Inclusão do Centro de Educação Profissional em Artes Baliseu França (CEPABF). (Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal de Goiás, Goiânia), 2010.
- FARIAS, N. & BUCHALLA, C.M. A. Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da Organização Mundial da Saúde: conceitos, perspectivas e OSU. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 8 (2), 187-193, 2005.
- JOLY, I. Z. L. Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. *Educação*, 28(2), 79-86, 2003.
- JOVINI, F. A. D. Estudantes com deficiência intelectual em bandas marciais de escolas regulares: valorização da diversidade. (Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014).
- LEME, R. J. S. A. Neurofisiologia da Música. In: NASCIMENTO. M. *Musicoterapia e a Reabilitação do Paciente Neurológico* (1ed, pp. 30-42), São Paulo: Memmon, 2009.
- LOUREIRO, A. M. A. *Ensino de Música na Escola Fundamental*. São Paulo: Papyrus Editora, 2007.
- LOURO, V. S. *Educação Musical e Deficiência: Propostas pedagógicas*. São Paulo: Estúdio dois, 2006.
- MAGALHÃES, V. A. Contributo da Musicoterapia para a Inclusão de Alunos com Deficiência Mental na Escola. (Dissertação de Mestrado não publicada, Universidade Católica Portuguesa, Viseu, 2011).
- MASSARO, M. & DELIBERATO, D. Uso de sistemas de comunicação suplementar e alternativa na Educação Infantil: percepção do professor. *Revista Educação Especial*, 26 (46), 331-350, 2013.
- MELO, I. S. C. Um estudante cego no curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: questões de acessibilidade curricular e física. (Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011).

- RODRIGUEZ, I. A. & SILVA, E. R. & CAPELLINI, V. L. & SANTOS, F. H. *A música e a pessoa com deficiência: uma revisão narrativa da literatura*. Revista Música e Linguagem. Vitória/ES. Vol.1, nº4 (Agosto/2015), p.37-51.
- OLIVEIRA, L. A. C. O deficiente visual em contato com a música. (Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013).
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, 2004*. Recuperado de <http://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/documentos-para-download/classificacao-internacio-nal-de-funcionalidade-incapacidade-e-saude-cif.aspx>.
- PENOVI, L. *Entrenamiento rítmico e auditivo para el disminuído mental*. Buenos Aires: Talcahuano, 1989.
- PINTO, G. F. S. *Ensino da Educação Musical no Ensino Básico: Relatório final da prática de ensino supervisionada*. (Dissertação de Mestrado não publicada, Escola Superior de Educação, Castelo Branco, 2011).
- SANTOS, I. E. *Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica* (3ªed). Rio de Janeiro: Impetus, 2002.
- SIEDLIECKI, S. L. & GOOD, M. Effect of music on power, pain, depression and disability. *Journal of Advanced Nursing*, 54, 553-562, 2006.
- SILVA, A. P. M. E ARRUDA, A. L. M. M. O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, 5 (1), 2014.
- SNYDERS, G. A. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* (2ª ed). Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez, 1994.
- SOARES, L. Música e deficiência: propostas pedagógicas para uma prática inclusiva. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 12 (3), 453-454, 2006 a.
- SOARES, L. Formação e prática docente musical no processo de educação inclusiva de pessoas com necessidades especiais. (Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006 b).
- TRESOLDI, M. E. Agora, sim, o sol é para todos: a inclusão e a música no município de Cachoeirinha –RS. (Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008).
- TROCONIS, M. N. *Evaluación inicial del Programa de Asesoría y Evaluación (PAE)*. Socieven: Puerto Rico, 2002.
- VÁSQUEZ. P. Valoración funcional en niños y niñas con multidiscapacidad o surdoceguera. *Alteridad: Revista de Educación*, 6(2), 136–144, 2011.
- VIANA, J. L. S. C. Uma educação especial pelas artes, para uma educação com arte. (Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Aberta, Lisboa, 2014).

Currículo dos autores.

Indira Arias Rodriguez. Possui graduação em Psicologia na - Universidade Central Marta Abreu de Las Villas, Cuba (2009). - Possui pos-graduação como Mestre em Administração de Empresas - Universidade de Camagüey, Cuba (2012). - Possui pos-graduação como Mestre em Psicologia do desenvolvimento humano e aprendizagem, na Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, Brasil. - Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase na Psicologia do Desenvolvimento humano e Aprendizagem, com estudos orientados à sexualidade, à comunicação, transtornos de aprendizagem especificamente Discalculia do Desenvolvimento e a sua intervenção neuropsicológica através de treino musical. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Eder Ricardo da Silva. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru. Possui graduação em Música - Habilitação em Educação Musical pela Universidade do Sagrado Coração (2006). Possui Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Palas Atena (PR) (2009). Especialização em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de Itápolis (2007). Tem Formação em Snoezelen/MSE(2009) pela AMCIP - Curitiba (PR). Tem formação em Magistério pelo Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério - CEFAM/Bauru (1999). Atualmente é professor de Educação Musical da APAE - Bauru(SP). Docente visitante na Universidade do Sagrado Coração - USC. Atua também como professor Tutor a Distância do Curso Práticas em Educação Especial e Inclusiva na Área da Deficiência Intelectual da Faculdade de Ciências - FC/ UNESP Bauru/MEC/SECADI. Tem experiência na área de Música, com ênfase em Educação Musical Especial.

Vera Lúcia Messias Fialho Capellini. Graduada em Pedagogia pela Universidade Metodista de Piracicaba (1991), Mestrado (2001) e Doutorado (2004) em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Pós-Doutorado na Universidade de Alcalá- Espanha, 2012. Livre docência em Educação Inclusiva em 2014. Professor Adjunto do Departamento de Educação, do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem e do Programa em Docência para a Educação Básica, da FC/ UNESP- Bauru. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação inicial e continuada de professores, prática de ensino, inclusão escolar e avaliação educacional. Líder do Grupo de Pesquisa: A inclusão da pessoa com deficiência, TGD e superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento e membro do Observatório Nacional de Educação Especial, ambos cadastrados no CNPQ. Presidente da comissão organizadora do Congresso Brasileiro de Educação da UNESP de Bauru. Coordenadora do Curso de Aperfeiçoamento em Práticas Educacionais Inclusivas de 2008 a 2013, Coordenadora do Curso de Especialização da Educação Especial do Redefor.

RODRIGUEZ, I. A. & SILVA, E. R. & CAPELLINI, V. L. & SANTOS, F. H. *A música e a pessoa com deficiência: uma revisão narrativa da literatura*. Revista Música e Linguagem. Vitória/ES. Vol.1, nº4 (Agosto/2015), p.37-51.

Flavia Heloisa Dos Santos. Pós-Doutorado em Psicologia na Universidad de Murcia, Espanha (2010). Doutorado em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (2002) com período sanduíche na University of Durham, Inglaterra. Especialização em Psicologia da Infância pela UNIFESP (1998). Graduação, Bacharelado e Licenciatura em Psicologia pela Faculdade Paulistana de Ciências e Letras (1994). Investigadora do Departamento de Psicologia Básica das Universidades do Minho em Portugal e de Murcia, na Espanha. Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista (UNESP, campus de Bauru). Co-orientadora dos Departamentos de Pediatria e de Fonoaudiologia da UNIFESP. Fundadora e coordenadora do Laboratório de Neuropsicologia da UNESP de 2004 a 2013. Membro de três Grupos de Pesquisa certificados pelo CNPq: Bases Fisiológicas e Evolutivas do Comportamento - UNESP; Linguagem, Aprendizagem, Escolaridade - UNESP; Psicologia da Saúde - FAMERP.